



Revista de Gestão Costeira Integrada -
Journal of Integrated Coastal Zone
Management

E-ISSN: 1646-8872

rgci.editor@gmail.com

Associação Portuguesa dos Recursos
Hídricos

Augusta Zacarias, Daniel

Turismo em áreas balneares: uma análise da interação entre residentes e visitantes na
Praia do Tofo, Moçambique

Revista de Gestão Costeira Integrada - Journal of Integrated Coastal Zone Management,
vol. 15, núm. 2, junio, 2015, pp. 179-191
Associação Portuguesa dos Recursos Hídricos
Lisboa, Portugal

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=388341159004>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais artigos
- ▶ Home da revista no Redalyc

Turismo em áreas balneares: uma análise da interação entre residentes e visitantes na Praia do Tofo, Moçambique

Daniel Augusta Zacarias^{@, a}

Resumo

O desenvolvimento do turismo gera inúmeros impactos nos locais onde acontece, o que faz com que o turismo seja reconhecido como uma atividade que existe para o bem e para o mal de destinos turísticos. A Praia do Tofo representa um espaço apropriado para a compreensão dos impactos que o turismo pode causar, bem como para perceber como os residentes e visitantes interagem no mesmo ambiente. É sobre esta abordagem que este artigo se fundamenta, tendo como objectivos identificar o grau de satisfação global e específico dos utilizadores da praia, o grau de aceitação de níveis diferentes de aglomeração humana e a percepção da ocorrência de diferentes padrões de comportamento. Fundamentados no conceito de capacidade de carga social e na aplicação de entrevistas aos diversos utilizadores do espaço turístico, os resultados indicam que a satisfação global de ambos grupos em relação à sua experiência recreativa foi positiva, que ambos grupos partilham o mesmo sentimento em relação ao grau de aglomeração humana na praia (variando de 78 a 312 pessoas/ 182 x 457m) e que ainda não ocorrem, na praia, comportamentos negativos por parte dos seus utilizadores. Estes resultados sugerem que ambos grupos (residentes e visitantes) coexistem pacificamente na Praia do Tofo e que as entidades gestoras devem introduzir mecanismos para evitar a ocorrência de padrões de comportamento desviante, como forma de manter o equilíbrio estável atualmente existente entre os grupos.

Palavras-chave: destinos turísticos, processos de desenvolvimento do turismo, relações sociais no turismo, normas sociais, capacidade de carga social

Abstract

Tourism in bathing areas: analysis of the interaction between residents and visitors at Praia do Tofo, Mozambique

Tourism is a contemporary way of resource utilization that has been described as being positive and negative at the same time. In this sense, this activity can at the same time provide positive negative to the territory where it occurs and also be the driving force for the degradation of the same territory. Though, tourism development relies on the specificities of each region and can only be viable when there are enough resources to provide tourism vocation, resources that can be natural, human, historic and cultural. The economic usage of these resources requires that basic conditions be secured with focus on economic and sociocultural infrastructures. Among all segments of tourism, coastal tourism has been one of the most developing, deserving, actually, special attention due to the fragility of the ecosystem and the relative isolation of native people living in these areas. In this context, while tourism activity has its essence in human interactions especially in relationships that are established between populations (residents and visitors), since admittedly tourism generates many impacts on places where it happens, what causes its recognition as an activity that exists for the good and bad of tourist destinations. Praia do Tofo represents a

[@] Corresponding author, to whom correspondence should be addressed: <daniel.zacarias15@gmail.com>.

^a Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane, Cidade de Inhambane, Bairro Chalambe-1, Av. Samora Machel, Caixa Postal 75, Moçambique.

Submission: 11 JUL 2014; Peer review: 25 AUG 2014; Revised: 10 NOV 2014; Accepted: 14 FEB 2015; Available on-line: 17 FEB 2015

This article contains supporting information online at http://www.aprh.pt/rgci/pdf/rgci-537_Zacarias_Supporting-Information.pdf



suitable space for understanding the impacts that tourism can cause, as well as to understand how residents and visitors interact in the same environment, in that it is a mass tourist destination considered priority area for development of tourism by already present some degree of tourist development and offer some support infrastructure. Thus, the interest in the subject of this article is a need to reflect about social tourism relations, with emphasis on the contact between residents and visitors, communities seeking to build a base of knowledge that can contribute to the improvement of management processes of beaches so that they ensure the satisfaction of those who attend. Given these assumptions, the article attempts to identify the degree of satisfaction of holidaymakers compared their recreational experience the satisfaction of holidaymakers toward some features from the beach, the degree of acceptance of different levels of human settlement and the perception thereof in relation to the occurrence of different patterns of behaviour. To achieve these objectives, the methodology was applied based on social carrying capacity assessment and in the implementation of interviews to various users of the beach by following three key procedures, namely (i) application of questionnaires to realize aspects linked to previous visits, activities involved and meeting with other groups; (ii) assessment of the degree of satisfaction in relation to recreational experience and importance and satisfaction regarding some features from the beach; and (iii) evaluation of the perception of vacationers in relation to patterns of behaviour displayed by other users at the beach. The results indicate that the overall satisfaction of both groups in relation to their recreational experience was positive, both groups share the same feeling about the degree of human settlement on the beach (ranging from 78 to 312 people/182 x 457m) and not yet occur, on the beach, negative behaviours on the part of its users. These results suggest that both groups (residents and visitors) coexist peacefully at Praia do Tofo and that management institutions should introduce mechanisms to prevent negative behaviour patterns, as a way to maintain the stable equilibrium existing between groups currently.

Keywords: tourism destinations, processes of tourism development, social relations in tourism, social norms, social carrying capacity.

1. Introdução

O desenvolvimento da atividade turística tem sido considerado pilar de desenvolvimento para as regiões que apresentam amenidades suficientes para motivar a movimentação de pessoas de um lugar para outro com motivações de lazer. Neste contexto, os países que reúnem estas características têm envidado esforços no sentido de atrair maior número possível de visitantes como estratégia para angariação de divisas e fomento do desenvolvimento.

Entretanto, nestes países, pouca atenção se dá aos efeitos que o aumento massivo de turistas pode originar nos locais de visitação, a relação entre turismo e qualidade de vida das comunidades receptoras, nem o efeito que o massivo afluxo de turistas pode ter no grau de satisfação e fidelização dos clientes.

Neste sentido, a degradação ambiental, o desrespeito às normas e padrões culturais das comunidades residentes, a sazonalidade e a massificação dos locais de visitação são aspectos que começam a despertar atenção, num contexto de sustentabilidade. Por exemplo, nos últimos 50 anos os humanos modificaram os ecossistemas mais rápida e extensivamente que em qualquer outro período da história, motivados principalmente pela necessidade de responder ao crescimento rápido da procura de alimento, água, madeira, e combustível, induzido pelo crescimento demográfico e económico (Agardy & Alder, 2005).

Esta situação é claramente reproduzida no contexto de turismo, em especial no turismo costeiro, pois, tal como refere o CSIL [Centre for Industrial Studies & Touring Servizi] (2008), as regiões costeiras abarcam um vasto conjunto de contextos socioeconómicos, com diferentes

necessidades e padrões de desenvolvimento regional, sendo extremamente importantes para os seus moradores.

Para Albuquerque (2004), o papel das zonas costeiras é muito diversificado, sendo áreas que pela sua riqueza natural, tanto a nível de fauna como de flora, pelas suas potencialidades a nível recreativo e de lazer e pela sua grande acessibilidade são escolhidas por uma grande parte da população para viver ou apenas para visitar. Deste modo, tornam-se zonas preferenciais para a criação de postos de trabalho, crescimento económico e melhoria da qualidade de vida das suas populações.

Entretanto, estas características de extrema importância se convertem nos principais desafios para gestão do turismo costeiro uma vez que a elevada atratividade destas áreas constitui também um factor de atração de viajantes de todo o mundo. Como foi referido anteriormente, existe uma necessidade de monitoria destes fluxos turísticos como mecanismo para garantir a sobrevivência dos ecossistemas, melhoramento da qualidade de vida das comunidades e gestão territorial.

Considerando que a praia é um ambiente sedimentar costeiro de composição variada, formado mais comumente por areia, e condicionado pela interação dos sistemas de ondas incidentes sobre a costa e que enquanto espaço de lazer e destino turístico e de recreio, por si só constitui um recurso natural capaz de integrar outros, embora necessite de um sistema de gestão que estabeleça o equilíbrio entre a componente ambiental, social e económica, a implementação de estratégias apropriadas para gestão das atividades turísticas nestes espaços é prioridade (Zacarias, 2013). Neste contexto, a gestão de praias constitui um espectro

de conflito potencial que reflete a tomada de decisões de empreender ou não ações que se associam e regem os objetivos políticos e as capacidades socioeconómicas e ambientais (Williams & Micallef, 2009), na medida em que busca manter ou melhorar a praia como um recurso recreativo e como meio de proteção costeira, ao mesmo tempo que oferece instalações que atendam às necessidades e aspirações dos utilizadores da praia (Bird, 1996).

Segundo Cazelais (2009), os espaços de praias e paisagens circundantes são utilizados pelos residentes e pelos visitantes, situação que pode gerar posições antagonicas ou de conflito, que motivados pelo elevado afluxo de pessoas a estes espaços, muitas vezes com padrões culturais diferentes e poder económico também diferente começa a despertar a necessidade de melhor compreensão desta interação.

O principal propósito do estudo que suporta este artigo é, dentro da linha de pesquisa associada à gestão de áreas balneares, contribuir para o estabelecimento de estratégias que permitam conjugar as várias facetas da capacidade de carga de praias (para a capacidade de carga física da praia do Tofo, veja-se Zacarias, 2013). Assim este artigo tem como objectivos

- (i) compreender o grau de satisfação global e específico dos residentes e visitantes em relação a algumas características da praia,
- (ii) avaliar a capacidade de carga social através da percepção dos utilizadores em relação ao congestionamento humano na praia, e
- (iii) avaliar o grau de interação entre os grupos (residentes e visitantes) através da percepção de atitudes e comportamentos exibidos na praia.

2. Contexto teórico do estudo

O turismo e o desenvolvimento sustentável são dois temas que apresentam uma relação controversa, na medida em que vários autores colocam o turismo como uma atividade económica que gera efeitos negativos, consistindo apenas em mais uma forma de as nações desenvolvidas e ricas melhorarem ainda mais o seu desempenho às custas dos menos afortunados (Ascher, 1984), como uma forma rápida e eficaz de desenvolvimento que gera inúmeros benefícios para as localidades onde se instala (Freitag, 1994; Walpole & Goodwin, 2000) ou como indústria “sem chaminés” que promove o emprego e renda (Freitag, 1994).

Um dos aspectos críticos desta relação, principalmente sobre os lugares de destino, é o facto de o deslocamento de pessoas para lazer, fenómeno típico da sociedade capitalista atual, resultar em práticas sócio-espaciais que geram territórios e territorialidades que “turisticam” lugares (Fratucci, 2000). Com esta movimentação, estabelecem-se novas dinâmicas entre espaços e comunidades diferentes, cujos resultados

podem migrar para convivência pacífica ou convivência conflituosa.

Neste contexto, a praia (e áreas circundantes) se converte em espaço de relacionamento entre a comunidade residente e a comunidade visitante, local de ocorrência de interações e inter-relações temporárias entre o anfitrião e o visitante, que possibilitam o reconhecimento da existência do outro, recíproca e simultaneamente (Fratucci, 2000). Entretanto, este relacionamento nem sempre é pacífico ou estável.

2.1 Dinâmica da interação entre residentes e visitantes

Um dos aspectos centrais do turismo é o relacionamento que se estabelece quando comunidades, povos ou indivíduos diferentes se encontram. Neste contexto, cada indivíduo, seja qual for o estrato social a que pertence não pode ser parte de ambas as populações ao mesmo tempo. Ambas populações contam inicialmente com indivíduos que se comportam de forma comprometida ou não com questões comunitárias. Neste sentido, ao longo da interação em cada região, o comportamento dos indivíduos de cada classe pode alterar em qualquer sentido.

Segundo Deery *et al.*, (2012) e Zamani-Farahani & Musa (2012), os impactos sociais do turismo ou a interação entre as comunidades residentes e as visitantes tem sido centro das atividades académicas, motivado, fundamentalmente, pelo facto de a percepção e atitude das comunidades residentes em relação aos impactos do turismo constituir elemento fundamental para geração de políticas de gestão para o correcto planeamento, *marketing* e operacionalização dos programas e projetos de desenvolvimento do turismo (Ap, 1992).

Ao visitar determinado destino, o turista entra em contacto com pessoas que trabalham para melhor atendê-lo e proporcionar satisfação para que volte ao local mais vezes. Em muitos casos estas pessoas trabalham muito, tem baixa remuneração e ainda enfrentam o facto de o seu ambiente e modo de vida ser repentinamente alterado por pessoas cuja identidade e proveniência são desconhecidos (Pires, 2004; Baldissera & Bahl, 2012; Gomes, 2013). Embora esta interação possa trazer benefícios comuns aos dois grupos, existem situações em que o cruzamento entre as duas comunidades é negativo, originando situações de conflitos.

Estando inseridas no mesmo contexto, a confrontação socioeconómica entre as comunidades residentes e as visitantes define-se através da análise de indicadores referentes ao capital económico e cultural. A apropriação diferenciada destes recursos determina condições de existência heterogéneas, podendo gerar condições também diferentes de usufruto da experiência recreativa. Existindo contextos diferentes de usufruto da experiência turística, é normal que os grupos menos

beneficiados (em muitos casos as comunidades residentes) sintam dificuldades em assimilar o desenvolvimento do turismo e a convivência com outros grupos.

Nesta perspectiva, destacam-se três linhas de pensamento (Mathieson & Wall, 1982) que contribuem para a compreensão da interação entre estas comunidades, principalmente por terem apresentado tipologias que contribuem para uma análise do desenvolvimento turístico do lugar: o índice de irritabilidade de Doxey, o ciclo de vida de destinos turísticos de Butler e a teoria das trocas sociais de Skydmore, todas fundamentadas no contexto de que a convivência entre grupos é mais amena na fase inicial de contacto, deteriorando-se à medida que os residentes sentem os seus espaços invadidos pelo crescente número de visitantes ou se sentem excluídos do turismo e seus benefícios.

A compreensão da interação entre os residentes e os visitantes tem sido objecto de análise pela comunidade académica, existindo exemplos de interação positiva e de interação negativa, sendo que o potencial para relações mais próximas entre ambos grupos é resultado da frequência de interações sociais entre indivíduos (Rothman, 1978) que os aproxima e fornece bases para melhor compreensão mútua. Numa abordagem mais crítica, van der Bergue (2009) estabelece que a interação entre os residentes e os turistas é segmentada e instrumental, sendo iniciada com propósitos específicos, limitados e imediatos, sem perspectivas duradouras ou consequências efémeras.

Entretanto, uma vez que o turismo constitui plataforma para geração de divisas é importante que o relacionamento entre os visitantes e os residentes seja positivo e que os turistas se sintam atraídos pelo destino e desenvolvam sentimentos que os permitam regressar mais vezes e trazer mais visitantes.

2.2 Capacidade de carga social como instrumento de avaliação da relação entre residentes e visitantes

Sendo uma atividade que envolve a dimensão humana, o turismo pode ter severos impactos sobre os aspectos culturais não apenas da comunidade como também dos turistas ou visitantes. Esta situação requer análise cuidadosa da interação e resposta dos grupos. Neste contexto, o conceito de capacidade de carga social se configura um mecanismo eficiente para a compreensão destas relações (Tarrant & English, 1996; Saveriades, 2000; Manning *et al.*, 2000; McCool & Lime, 2001; Lopez-Bonilla & Lopez-Bonilla, 2008).

Genericamente, a capacidade de carga social é percebida como o limite após o qual os aspectos sociais da comunidade receptora são negativamente influenciados e afectados pelas atividades turísticas e a qualidade de vida dos residentes não pode mais ser assegurada (Castellani *et al.*, 2007; Jovicic & Dragin, 2008), con-

duzindo a conflitos entre os turistas e a população residente, podendo gerar tensões sociais (Saveriades, 2000; Brandolini & Mosetti, 2005). Esta componente reconhece que os impactos socioculturais negativos ocorrem quando o turismo excede determinados níveis (Saveriades, 2000; Brandolini & Mosetti, 2005), sendo necessário compreender que a percepção do significado dos impactos pode variar entre populações autóctones e turistas bem como no seio destes grupos.

Como sugerido por Bimonte e Punzo (2007), a avaliação da capacidade de carga social não é uma tarefa fácil, na medida em que implica a compreensão dos encontros entre as duas populações: residentes (ou grupos de residentes) e turistas (ou grupos de turistas). Sobre esta perspectiva, diversa literatura tem sido produzida (Shelby & Heberlein, 1986; Tarrant & English, 1996; Saveriades, 2000; Manning *et al.*, 2000; McCool & Lime, 2001; Manning *et al.*, 2002; Lopez-Bonilla & Lopez-Bonilla, 2008), todos enfrentando a mesma dificuldade relacionada com os mecanismos para determinação do nível máximo de impacto a ser absorvido (Manning *et al.*, 2002).

Como indicado por Vaske & Donnelly (2002) e Needham *et al.*, (2008a), a capacidade de carga social consiste de múltiplos indicadores tais como número de encontros entre duas ou mais comunidades, congestionamento, conflitos, ruído e nível de satisfação. Enquanto a taxa de encontros descreve a contagem subjetiva do número de outras pessoas que um indivíduo se lembra de ter observado em determinado contexto, os níveis percebidos de congestionamento constituem a avaliação subjetiva negativa de que o número observado de outras pessoas ou o número de encontros com outras pessoas, grupos ou atividades é excessivo (Needham *et al.*, 2004; Needham *et al.*, 2008a; Needham *et al.*, 2008b). Entretanto, estes dois valores são extremamente subjetivos e dependem do número de pessoas entrevistadas, cujos resultados podem ser completamente enviesados, fazendo com que os resultados não revelem com exatidão o nível máximo de uso aceitável, nem demonstrem os mecanismos para melhor gestão e monitoria dos impactos.

Na avaliação da capacidade de carga social é crucial compreender as principais características da comunidade e respectivas atitudes (Bimonte & Punzo, 2007), pois, embora a interação entre populações distintas (população local – espécies autóctones; turistas – espécies alienígenas) seja em muitos casos pacífica, os problemas ocorrem quando a aspiração ou desejo de utilização dos recursos cria competição (efeito congestionamento) ou oposição (efeito externalidade) no destino turístico. Este problema (utilização de recursos comuns escassos) se torna mais evidente ou agudo à medida que os recursos se vão reduzindo, quando os grupos existentes são misturados e com a chegada dos

interesses das espécies alienígenas (turistas) que na maioria das vezes são detentores de padrões ou modos de vida contrários aos das espécies autóctones (residentes).

Maio *et al.*, (2006:236) referem que “os estudos a respeito de mudanças socioculturais provocadas e/ou reforçadas pelo turismo nas localidades receptoras, assim como as relações entre turistas/residentes, tem sido preocupação relevante”. Esta afirmação faz sentido no contexto em que quando se fala de turistas e moradores locais, consideram-se os dois grupos como importantes para o desenvolvimento da atividade turística, embora essa relação seja muitas vezes considerada uma relação conturbada, pois enquanto uns estão interessados no lazer, em desfrutar do local, os outros estão preocupados com os negócios, com os lucros (Baldisserra & Bahl, 2012). Nesta situação, o que um faz (turista ou residente) pode não corresponder às vontades ou aspirações do outro, conduzindo a más interpretações e até conflitos.

Para elucidar a questão sobre que quantidade de impactos ou mudanças são aceitáveis ou apropriados, Manning *et al.*, (2002) aplicou um modelo baseado no impacto social da congestionamento e duas relações hipotéticas entre o nível de uso dos visitantes e a congestão. Nesta perspectiva, constatou que à medida que o número de turistas aumenta os visitantes começam a sentir-se cada vez mais congestionados, embora não tenha revelado o momento exato em que a capacidade de carga é excedida.

Esta relação hipotética demonstra que embora algum nível de congestionamento seja inevitável, deve ser tolerável se o destino turístico tiver que permanecer aberto ao público. Complementar a esta abordagem, Saveriades (2000) apoiou-se na teoria do ciclo de vida de destinos turísticos e desenvolveu um modelo que permitisse identificar o ponto exato em que a relação entre turistas e visitantes se deteriora. Baseado nesta abordagem e associando-se à teoria económica, o autor definiu que a satisfação do visitante declina à medida que a intensidade de utilização aumenta e o resultado é que o nível óptimo após o qual a satisfação começa a reduzir constitui a interação entre os níveis de satisfação marginal, média e total.

Segundo este modelo, em qualquer destino turístico existe um nível óptimo de utilização de recursos que oferece total satisfação dos turistas. Entretanto, este ponto não significa que níveis mais baixos de utilização dos recursos sejam o mais favorável, uma vez que o nível de satisfação aumenta à medida que os recursos vão sendo utilizados até ao ponto em que nenhum outro visitante é aceite. À medida que o número de turistas aumenta, começa a se sentir a sensação de congestionamento e a satisfação com o destino começa a

decrecer originando conflitos ou redução da demanda turística.

Embora os problemas pudessem ter sido visionados com a abordagem de Saveriades (2000), ainda persistiam dúvidas em relação às respostas teóricas. Neste aspecto, Manning *et al.*, (2002) introduziu a abordagem baseada no número instantâneo de pessoas como estratégia para avaliação da capacidade de carga social. Neste protocolo, o nível máximo tolerável de mudança para ambos grupos (residentes, turistas) é determinado através do questionamento das pessoas para avaliação de diferentes cenários de congestionamento, processados electronicamente, para prover informações sobre o número máximo de pessoas aceitável.

3. Materiais e métodos

3.1 Descrição da área de estudo

O estudo foi realizado na Praia do Tofo (no seu sentido mais amplo, ou seja, a área balnear e a circunscrição territorial no seu entorno), localiza-se na região sul de Moçambique, enquadrada na eco-região de Tofo-Barra-Tofinho e Rocha, área de importância ecológica internacional e um dos principais destinos turísticos de Moçambique (Azevedo & Bias, 2011; Zacarias, 2013).

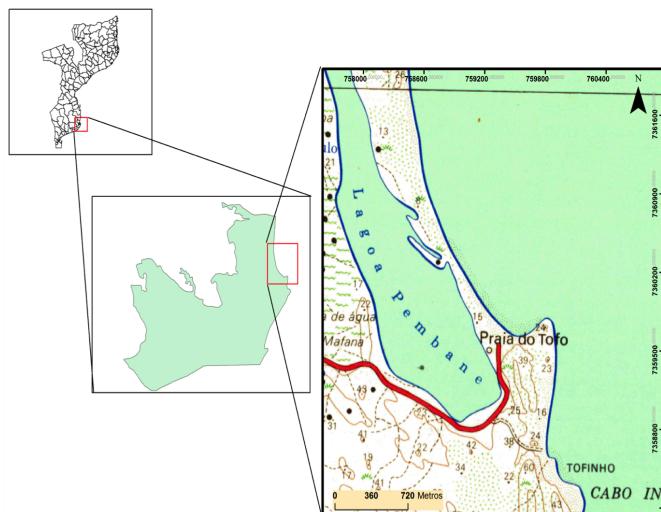


Figura 1 - Enquadramento geográfico da área de estudo em Moçambique

Figure 1 - Geographical setting of the study area in Mozambique

Tal como descrito em Zacarias (2013), a praia do Tofo (no seu sentido mais restrito) constitui um segmento costeiro enquadrado na faixa costeira a oeste da cidade de Inhambane. Tem características rurais, natural e dominada por ondas com uma amplitude média de maré inferior a 3 metros (Hoguane, 2007), protegida por maciços recifes de coral existentes a alguns metros *onshore*.

É uma praia semi-encaixada, uma vez que se encontra abrigada por um promontório apresentando uma forma

assimétrica, sendo constituída por uma zona de sombra próxima do promontório, protegida da ação direta das ondas e fortemente curvada, e a outra extremidade relativamente retilínea. Segundo Zacarias (2013), este espaço caracteriza-se por ser uma praia oceânica maioritariamente arenosa e com dunas, apresentando algumas rochas, vegetação pioneira (rasteira), vegetação antrópica e arbórea e habitações de material convencional.

Dadas as características da área e a atratividade da região para turismo, o Ministério do Turismo de Moçambique (MITUR) considerou-a como Área Prioritária para Investimentos Turísticos (APIT) de classe A, ou seja, *área que possui já um certo nível de desenvolvimento e infraestrutura de turismo, tendo já atraído investimentos, ou tenham merecido um grande interesse por parte dos investidores, havendo uma grande variedade de opções de acomodação e produtos existentes. Os níveis de provisão de infraestrutura e a quantidade e qualidade de produtos estão muito longe da perfeição, mas já existe um mínimo de equipamentos. Prioridades nestas áreas apontam para um desenvolvimento controlado, para a integração de planos de desenvolvimento entre sectores, o desenvolvimento de recursos humanos e a necessidade de marketing dos produtos existentes* (Ministério do Turismo, 2003:63).

Embora tenha sido descoberta pelo regime colonial nos anos 60 (Zacarias, 2013), só a partir de 1990 é que começa a verificar fluxos turísticos significativos, atraídos pela diversidade e elevada qualidade dos recursos naturais como praias tropicais, recifes de coral e vida marinha extensivas que oferecem experiências únicas tendo o processo de ocupação atingido o auge a partir de 1994 através de investimentos estrangeiros (maioritariamente sul-africano) que implantaram hotéis, lodges, bares e escolas de mergulho na região.

3.2 Recolha e análise de dados

A abordagem metodológica utilizada neste artigo tinha como intenção apreender a percepção e opinião dos *stakeholders* com o objectivo de construir uma visão integrada das condições de recreação e obter informações que permitam diagnosticar a possibilidade de ocorrência de problemas futuros. Neste contexto, os dados foram obtidos durante quatro semanas (14 de Setembro a 06 de Outubro de 2013), período em que se considerou uma abordagem aleatória (tanto em dias de semana como em horas do dia) para entrevistar as pessoas que se encontravam no entorno da praia.

Os questionários administrados incluíam, entre outros tópicos, visitas prévias, atividades envolvidas, grau de satisfação dos veraneantes, encontro com outros grupos, normas, valores e potencial apoio a algumas estratégias de gestão da praia, numa combinação de perguntas fechadas e de resposta aleatória com sistema de res-

posta fundamentado no modelo *Likert* de cinco pontos (veja-se a Informação de Suporte).

Neste contexto, e para além das questões genéricas, solicitou-se aos utilizadores da praia (sejam visitantes ou residentes) que indicassem o seu grau de satisfação global em relação ao tempo passado na praia e em relação a aspectos específicos da praia (parques de estacionamento, banheiros públicos, chuveiros, latas de lixo, ausência de lixo, mesas de piquenique, bancos de praia, sinais de informação sobre regulamentos, presença de salva-vidas, não cobrança de taxas de entrada, oportunidade para escapar das multidões, limpidez da água do mar, recifes de corais saudáveis, vegetação costeira saudável e oportunidade para ver a vida marinha de pequeno e grande porte), todos avaliados em função de sua importância e grau de satisfação.

Estes elementos foram avaliados utilizando escala de Likert de 5 pontos onde 1 = não importante e 5 = muito importante (avaliação da importância) e 1 = muito insatisfeito e 5 = muito satisfeito (avaliação da satisfação), tendo os dados sido analisados através da aplicação da matriz de importância-satisfação (Hollenhorst *et al.*, 1992; Siegenthaler, 1994; Slack, 1994; Chu & Choi, 2000; Needham *et al.*, 2008a) para identificação dos elementos de força e dos elementos a ser considerados prioritários para gestão da praia do Tofo como destino turístico.

É de salientar que esta matriz divide os elementos em quatro quadrantes, resultantes da associação entre a importância atribuída a determinado item e a satisfação dos que usufruem do mesmo. Assim, estabelecem-se os “factores de concentração” [importância positiva, satisfação negativa], “fatores de estabilidade” [importância positiva, satisfação positiva], “fatores supérfluos” [importância negativa, satisfação positiva], e “factores não importantes” [importância negativa, satisfação negativa] (Needham *et al.*, 2008a; Needham *et al.*, 2008b; Murdy & Pike, 2012; Azzopardi & Nash, 2013; Campos & Marodin, 2013; Ahmad & Afthanorham, 2014).

A avaliação da percepção de congestionamento humano na praia e padrões de comportamento foi realizada seguindo uma sequência tripla:

- (i) solicitou-se aos utilizadores da praia que indicassem, de um conjunto de valores representativos do número de pessoas na praia (variando de 0 a 2000+ pessoas), o que representasse o número máximo de pessoas que gostariam de ver na praia;
- (ii) solicitou-se que os respondentes avaliassem um conjunto de fotografias (veja-se a informação de suporte, Q2) e indicassem o cenário que mais se aproximasse à realidade momentânea da praia do Tofo, partindo da perspectiva que a administração de perguntas fechadas para avaliar o número máximo

de pessoas pode não ser representativo da realidade, especialmente em lugares com níveis elevados de utilização (Manning, 1999; Manning et al., 2002; Manning, 2007; Needham et al., 2008a). Neste contexto, o número de encontros e o número máximo aceitável foram estimados através da divisão da área total da praia pelas unidades correspondentes na fotografia e posterior multiplicação pela avaliação dos respondentes no local, tal como sugerido e aplicado por Needham et al., (2008a), Needham et al., (2008b), Ceuvorst & Needham (2012); e

(iii) solicitou-se aos inquiridos que indicassem a sua percepção em relação ao comportamento dos diversos tipos de utilizadores e suas atividades na praia, tendo os diversos parâmetros sido avaliados em função da frequência de ocorrência na praia.

4. Resultados e discussão

Foram administrados, durante o período de realização do estudo, de forma aleatória e intencionalmente 217 questionários foram administrados, sendo 139 para elementos da comunidade (residentes) e 78 para a comunidade visitante (turistas). Apenas indivíduos acima de 18 anos foram abordados para responder aos inquéritos (a distribuição por faixas etárias não é apresentada. Veja-se o material de suporte).

4.1 Grau de satisfação dos residentes e visitantes em relação a alguns parâmetros da praia

Em relação ao grau de satisfação, 108 respondentes consideraram a visita à praia satisfatória, 19 consideraram não satisfatória e os restantes 11 apresentavam-se indecisos. Entretanto, elevados níveis de satisfação são comuns em ambientes de recreação mas não demonstram a realidade (Manning, 1999), podendo ser dispensáveis no contexto de gestão de espaço uma vez que são largamente influenciados pela perído do inquérito e a disposição do inquirido (Needham et al., 2008a; Needham et al., 2008b).

Para verificar a validade destes resultados, solicitou-se aos inquiridos que avaliassem algumas variáveis sobre a qualidade do espaço balnear, em função da importância e sua satisfação na praia do Tofo. Os resultados indicam que das 16 variáveis selecionadas 13 foram consideradas importantes e 3 não importantes, tendo a existéncia de vegetação costeira saudável sido considerada a variável mais importante (grau de consenso = 1,35 numa escala de -2 a 2, n = 217), seguida pela existéncia de latas de lixo (grau de consenso = 1,23, n = 217) e pela não cobrança de taxas de entrada e existéncia de recifes de coral saudáveis, ambas com grau de consenso igual a 1,22 (n = 217). A oportunidade de ver a vida marinha de grande porte, a existéncia de bancos de praia e a existéncia de mesas de piquenique foram consideradas variáveis sem importância, com graus de con-

senso iguais a -0,04, -0,49 e -0,72 (n = 217), respectivamente.

Em relação ao grau de satisfação com as 16 variáveis em análise, verificou-se que apenas 3 variáveis corresponderam às expectativas dos utilizadores (não cobrança de taxas de entrada na praia, limpidez da água do mar e auséncia de lixo na praia), com graus de consenso de 1,36, 1,1 e 0,64 respectivamente. Oito variáveis (oportunidade para a vida marinha de pequeno e grande porte, os banheiros e chuveiros públicos, os locais de estacionamento, as mesas de piquenique e bancos de praia, bem como os operativos salva-vidas) não corresponderam às expectativas dos utilizadores, tendo alcançado graus de consenso que variavam de -0,29 a -1,26. Os locais para depósito de resíduos, os sinais de informação, a oportunidade para escapar às multidões, recifes e vegetação costeira saudáveis obtiveram grau de consenso igual a 0 (escala variável de -2 a 2).

Estes resultados indicam que na Praia do Tofo existem atributos desnecessários e outros que não respondem às necessidades dos utilizadores. Das 16 variáveis em estudo, três variáveis foram consideradas importantes e corresponderam às necessidades dos utilizadores (v5, v10 e v12), cinco foram consideradas importantes mas não corresponderam às necessidades dos utilizadores (v1, v2, v3, v9 e v15), três não foram consideradas importantes e não corresponderam às necessidades dos utilizadores (v6, v7 e v16) e as cinco restantes embora tenham sido consideradas importantes não tiveram avaliação positiva ou negativa em relação à satisfação das necessidades dos utilizadores (v4, v8, v11, v13 e v14). Com estes resultados, oito variáveis foram consideradas factores de estabilidade (v10, v12, v5, v14, v11, v4, v13, v8), cinco variáveis foram consideradas factores supérfluos (v2, v15, v3, v1, v9) e as três restantes variáveis (v6, v7, v16) foram consideradas factores não importantes (Figura 2).

4.2 Capacidade de carga social e percepção de congestionamento humano na praia

Quanto à sensação de congestionamento, os utilizadores da praia avaliaram o número máximo de pessoas que gostariam de encontrar na praia utilizando como base 15 níveis (0; 5; 10; 15, 20, 35, 50, 75, 100, 200, 350, 500, 750, 1000, 1500 e 2000+ pessoas). Esta abordagem foi utilizada porque permite que os veraneantes percebam o congestionamento humano quando encontram mais pessoas do que o padrão estabelecido pelas suas normas para condições aceitáveis (Manning et al., 1999; Needham et al., 2008a; Needham et al., 2008b).

Do total de respondentes, 45 entrevistados (31 residentes e 14 visitantes) não especificaram um limite máximo de encontros com outras pessoas ou o número máximo de pessoas que gostariam de encontrar na

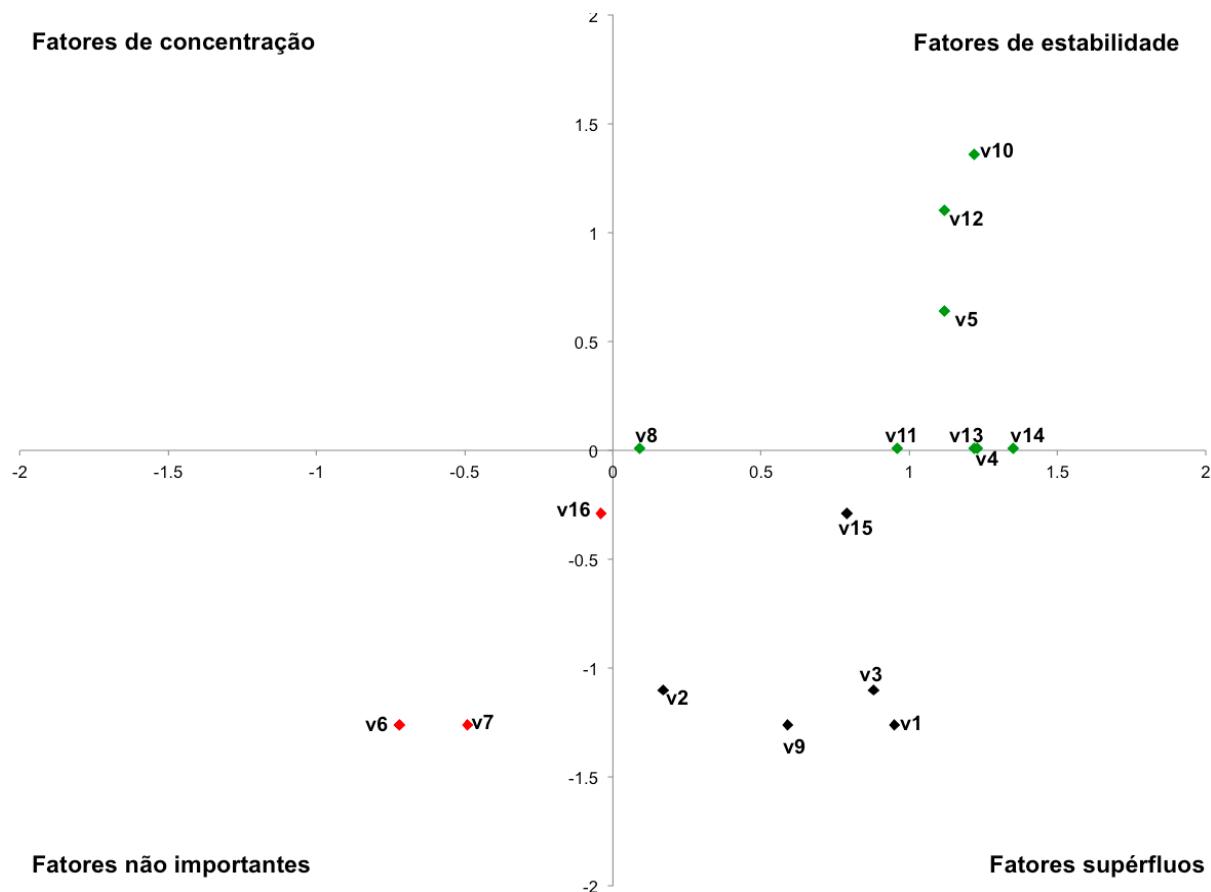


Figura 2 - Matriz de importância-satisfação na praia do Tofo. v1-parques de estacionamento, v2-banheiros públicos, v3-chuveiros, v4-latas de lixo, v5-ausência de lixo na praia, v6-mesas de piquenique, v7-bancos de praia, v8-sinais de informação sobre regulamentos, v9-presença de salva-vidas, v10-não cobrança de taxas de entrada, v11-oportunidade para escapar das multidões, v12-limpidez da água do mar, v13-recifes de corais saudáveis, v14-vegetação costeira saudável, v15-oportunidade para ver a vida marinha de pequeno porte, e v16-oportunidade para ver a vida marinha de grande porte

Figure 2 - Importance-satisfaction matrix at Praia do Tofo. v1-car parks, v2-public toilets, v3-showers, v4-trash cans, v5-no trash on the beach, v6-picnic tables, v7-beach benches, v8-information signs about regulations, v9-presence of lifeguards, v10-no charge of entrance fees, v11-opportunity to escape the crowds, v12-clarity of seawater, v13-healthy coral reefs, v14-healthy coastal vegetation, v15-opportunity to see small marine life, and v16-opportunity to see large marine life

praia, 55 entrevistados (49 residentes e 9 visitantes) referiram que o número de pessoas não importava e os restantes 117 (62 residentes e 55 visitantes) identificaram um limite máximo aceitável de turistas. Esta última indicação resultou em um limite máximo médio de 339 outras pessoas (para os residentes) e 494 outras pessoas (para os turistas), o que significa que os visitantes têm maior capacidade de absorção do impacto resultante da convivência com outras pessoas no mesmo espaço ($t=43,8779$, $p<0,001$).

Com base na limitação máxima do número de outros utilizadores da praia, procurou-se traduzir estes números em contexto espacial e os entrevistados avaliaram 6 cenários fotográficos hipoteticamente desenhados para exprimir diferentes níveis de ocupação do espaço (veja-se a informação de suporte, Q2), prin-

cipalmente porque os veraneantes podem escolher um determinado número de outros utilizadores, sem realmente compreenderem a dimensão espacial do mesmo (Cervoust & Needham, 2012, Needham *et al.*, 2008a, Needham *et al.*, 2008b).

Os resultados (Figura 3), quando analisados em função de curvas de aceitação de impactos (Manning, 2002), indicam que praias desertas (cenário A) ou superlotadas (cenário E) não foram consideradas agradáveis por ambos grupos de inquiridos, embora um número extremamente reduzido de outros utilizadores também não seja considerado aprazível (cenário B). Deste modo, os dados indicam que a capacidade de carga social, varia de 78 pessoas (limite inferior, cenário C) e 312 pessoas (limite superior, cenário E), para ambos os grupos. Considerando que cada cenário fotográfico somente

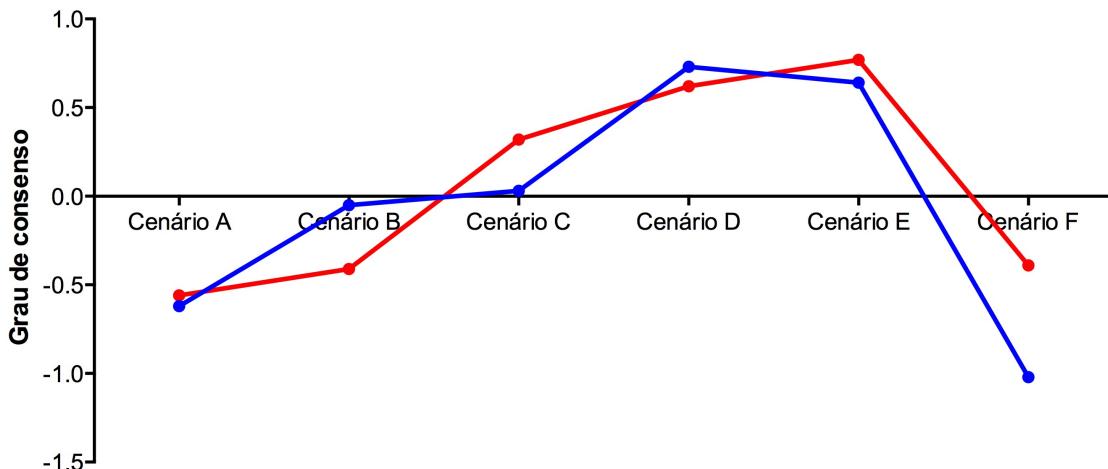


Figura 3 - Curvas de aceitação do número de veraneantes na praia do Tofo. A linha azul representa a curva de aceitação do impacto (grau de consenso) dos residentes e a linha vermelha representa a curva de aceitação (grau de consenso) dos visitantes

Figure 3 - Acceptance curves for the number of holidaymakers at Praia do Tofo. Blue line represents residents' curve of acceptance of impact (degree of consensus) and red line represents visitors' curve of acceptance (degree of consensus)

corresponde a 88,01% da área total de estudo - a Praia do Tofo tem 94 496 m² (Zacarias, 2013), estes valores representam idealmente cenários de congestão que variam de 89 a 355 pessoas em simultâneo.

4.3 Nível de interação entre grupos e percepção de padrões de comportamento

Após a avaliação da capacidade de carga social para os dois grupos, buscou-se perceber como os residentes e os visitantes percebiam os diferentes padrões de comportamentos exibidos durante as suas atividades.

Compreende-se pelos resultados apresentados na Figura 4 que grande parte dos residentes e visitantes reportou a não existência de comportamentos negativos por parte de nenhum grupo em análise, destacando-se os visitantes que quase não presenciam maus comportamentos por parte dos canoístas. Esta situação pode ser explicada pelo facto de ser este grupo de respondentes que praticam a canoagem e serem muito poucos os casos em que esta atividade ocorre.

O padrão médio de comportamento dos grupos em estudo (banhistas, *snorkelers*, surfistas, *windsurfers*, canoístas e pescadores) gerou graus de consenso variando de 0,22 (comportamento dos canoístas reportado pelos turistas) e 1,09 (comportamento dos *snorkelers*, reportado pelas comunidades). Isto significa que embora ambos grupos de entrevistados não tenham reportado a ocorrência de comportamentos específicos que perigassem a convivência, na globalidade existem alguns aspectos que merecem atenção no contexto de gestão da interação entre os residentes e os visitantes.

4.4 Implicações para gestão de praias e turismo sustentável

As praias são importantes geradoras de receitas (Nelson et al., 2000), no sentido em que a zona costeira abrangendo a praia e águas próximas fornece um ambiente propício à recreação e lazer que apoiam os negócios turísticos em qualquer lugar do mundo (Argardy, 1993).

Embora nenhum estudo tenha, ainda, sido realizado para compreender o valor económico das praias como recurso recreativo em Moçambique, experiências de diversos lugares do mundo já indicam que as praias são verdadeiras fontes de financiamento público e privado (Chen et al., 2004; Houston, 2008; Ariza et al., 2012). É este potencial das praias que muitas vezes se converte no principal mecanismo de destruição das mesmas, especialmente quando os mecanismos de gestão pública não muito eficientes e o uso recreativo das praias é realizado sem o devido acompanhamento das autoridades.

É neste contexto que aspectos como a interacção entre os visitantes e os residentes, a gestão dos impactos ambientais, a avaliação da capacidade de carga (social e ecológica), bem como a provisão de um conjunto de infraestruturas e serviços se afigura primordial para garantir que a praia mantém as suas características e o turismo é desenvolvido de forma sustentável. No campo das interacção entre grupos, por exemplo, verifica-se que os turistas (à exceção do turista explorador) muitas vezes não têm consciência da existência do “outro” e não participam nem respeitam as normas e condutas

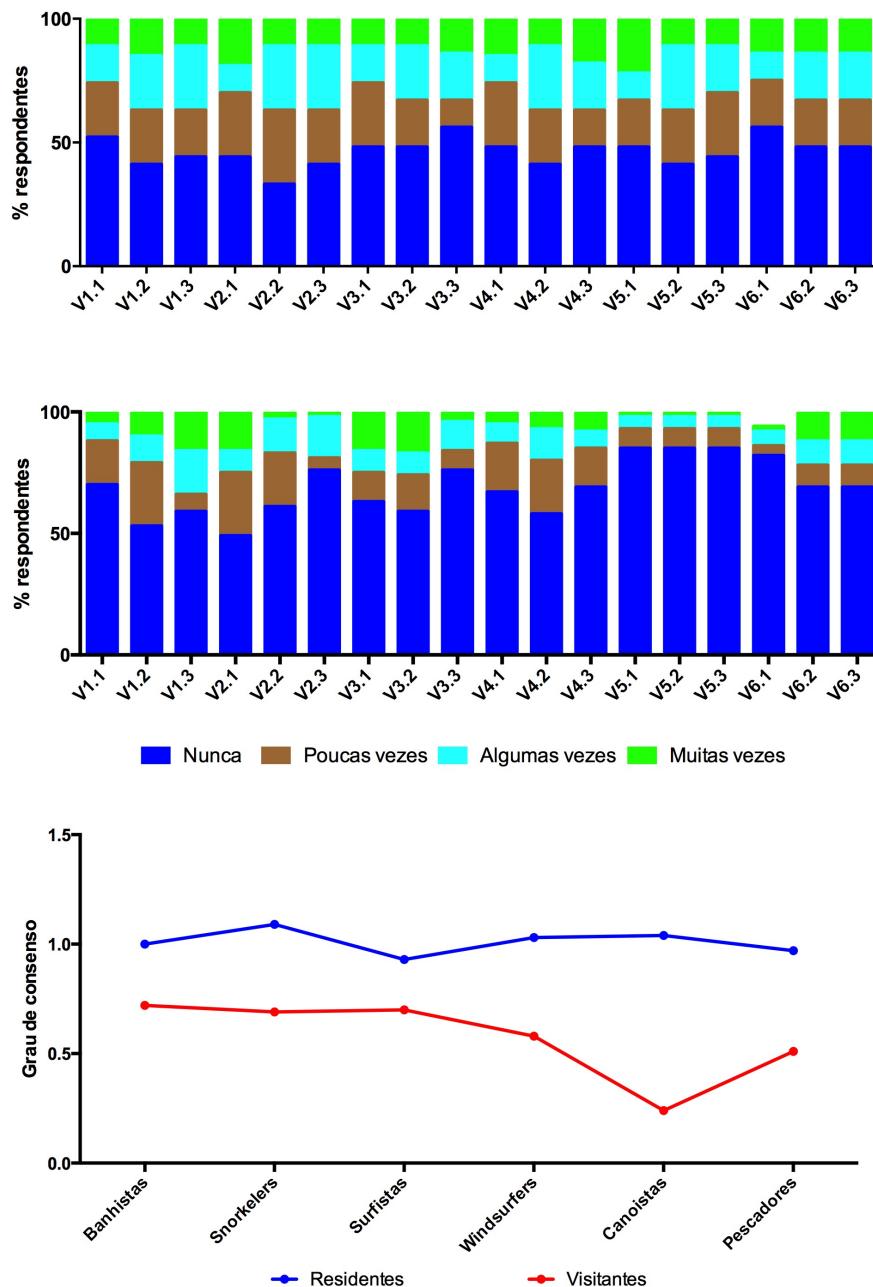


Figura 4: Percentagem de ocorrência percebida de atitudes e padrões comportamentais de diferentes grupos na praia do Tofo: banhistas (v1.1-rudes ou não corteses; v1.2-muito próximo; v1.3-caminhando de forma descuidada), Snorkelers (v2.1-rudes ou não corteses; v2.2-muito próximo; v2.3-caminhando de forma descuidada), Surfistas (v3.1-rudes ou não corteses; v3.2-muito próximo; v3.3-caminhando de forma descuidada), Windsurfers (v4.1-rudes ou não corteses; v4.2-muito próximo; v4.3-caminhando de forma descuidada), Canoístas (v5.1-rudes ou não corteses; v5.2-muito próximo; v5.3-caminhando de forma descuidada) e Pescadores (v6.1-rudes ou não corteses; v6.2-muito próximo; v6.3-caminhando de forma descuidada). Topo - percepção dos residentes, Centro - percepção dos visitantes; Baixo - comportamento generalizado dos vários grupos de utilizadores da praia do Tofo.

Figure 4: Percentage of perceived attitudes of different groups at Praia do Tofo: swimmers (v1.1-rude or not polite; v1.2-very close; v1.3-walking carelessly), Snorkelers (v2.1-rude or not polite; v2.2 very close; v2.3 walking carelessly), surfers (v3.1-rude or not polite, v3.2-very close, v3.3-walking carelessly), Windsurfers (v4.1-rude or not polite; v4.2-very close; v4.3-walking carelessly), Kayakers (v5.1-rude or not polite; v5.2-very close; v5.3-walking carelessly) and Fishermen (v6.1-rude or not polite, v6.2-very close, v6.3-walking carelessly). Top - perception of residents, Centre - perception of visitors, Low - general behaviour of various groups of users at Praia do Tofo.

locais (Flores & Silva, 2001), o que enfurece a comunidade residente gerando situações em que a relação entre visitantes e residentes não é verdadeira.

Neste contexto, este estudo contribui para o propósito de definição de estratégias de gestão dos espaços balneares e contribui para a definição de estratégias de turismo costeiro sustentável, na medida em que define os níveis de congestionamento humano ou o número ideal de pessoas que devem ser admitidas na praia sem deteriorar a satisfação dos veraneantes, define os elementos a se melhorados, introduzidos ou retirados no contexto de infra-estruturas e serviços, bem como define a percepção dos padrões de comportamento de diferentes grupos de utilizadores na praia.

Considerando que o turismo é largamente dependente da satisfação dos que o praticam, a praia do Tofo pode ser considerado um destino que satisfaz os seus utilizadores na medida em que grande parte dos veraneantes respondeu satisfatoriamente a esta questão, embora a satisfação específica chamassem atenção para o facto da quase inexistência de salva-vidas na praia, situação verificada em praias de outras dimensões geográficas (Pereira da Silva, 2002; Roca *et al.*, 2008; Roca *et al.*, 2009; Needham *et al.*, 2011). Por outro lado, ao definir o nível máximo de ocupantes da praia que não periga a satisfação dos veraneantes, estabelece um mecanismo de controle de fluxos turísticos, permitindo a salvaguarda não só da satisfação dos turistas, bem como a preservação ambiental do espaço balnear (Saveriades, 2000; Needham *et al.*, 2011).

5. Conclusão

Este artigo, desenvolvido como contributo para o melhoramento dos processos estratégicos de gestão de áreas balneares, tem como objectivos identificar o grau de satisfação dos grupos na praia, avaliar a capacidade de carga social e percepção de congestionamento humano, bem como o nível de interação dos grupos.

De forma geral, ambos grupos estavam satisfeitos com a experiência recreativa na praia e se mostraram satisfeitos com os parâmetros característicos do ambiente recreativo. Neste contexto, 13 em 16 variáveis que caracterizam a praia e a experiência recreativa foram importantes, embora somente três tenham correspondido às expectativas dos utilizadores da praia. Assim, oito variáveis foram consideradas estáveis, cinco foram consideradas supérfluas e as restantes três foram consideradas não importantes.

Boa parte dos respondentes (117 de 217) foi capaz de indicar um limite máximo de outros utilizadores que gostariam de encontrar na praia, ao mesmo tempo. Neste contexto praias desertas e superlotadas não foram consideradas agradáveis, tendo a capacidade de carga social sido estabelecida entre 89 e 355 pessoas em simultâneo. Estes resultados sugerem que ambos grupos

ainda estão em coexistência pacífica na Praia do Tofo, com interação agradável entre os grupos.

Appendix

Supporting Information associated with this article is available on-line at http://www.aprh.pt/raci/pdf/raci-537_Zacarias_Supporting-Information.pdf

Agradecimentos

Este artigo apresenta parte dos resultados integrados no projeto de gestão de praias em Moçambique que o autor desenvolve na Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane, unidade orgânica da Universidade Eduardo Mondlane. O interesse por esta área de pesquisa é fruto do trabalho de dois mentores, Prof. Allan Williams (Swansea University) e Prof. Alice Newton (Universidade do Algarve), cujo mérito em treinamento é aqui reconhecido. Extensivos comentários do editor e de dois revisores contribuíram de forma significativa para o melhoramento deste artigo.

References

- Agardy, T.; Alder, J. (Lead Authors) (2005) - Coastal systems. In: Millennium Ecosystem Assessment, *Ecosystems and Human Well-Being: Synthesis*, pp.513-549, Island Press, Washington, D.C., U.S.A. ISBN: 1597260401. Disponível on-line em <http://www.unep.org/maweb/documents/document.288.aspx.pdf>
- Ahmad, S.; Afthanorham, W.M.A.B.W. (2014) - The importance-performance matrix analysis in partial least square structural equation modelling (pls-sem) with SMARTPLS 2.0 m3. *International Journal of Mathematical Research* (ISSN: 2306-2223) 3(1):1-14, Pak Publishing, Abbasia Town, Punjab, Pakistan. Disponível on-line em [http://www.pakinsight.com/pdf-files/ijmr-2014-3\(1\)-1-14.pdf](http://www.pakinsight.com/pdf-files/ijmr-2014-3(1)-1-14.pdf)
- Albuquerque, H.C.C. (2004) - *Turismo Sustentável nas Zonas Costeiras: o Caso das Praias de Mira*. 157p. + anexos, Dissertação de mestrado, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal. Disponível on-line em <http://ria.ua.pt/bitstream/10773/3955/1/tese.pdf>
- Ap, J. (1992) - Resident's perceptions on tourism impacts. *Annals of Tourism Research*, 19(4):665-690. DOI: 10.1016/0160-7383(92)90060-3
- Argardy, T.M. (1993) - Accommodating ecotourism in multiple use planning of coastal and marine protected areas. *Ocean and Coastal Management*, 20(3):219-239. DOI: 10.1016/0964-5691(93)90068-A
- Ariza, E.; Ballester, R.; Rigall-I-Torrent, R.; Saló, A.; Roca, E.; Villares, M.; Jiménez, J.A.; Sardá, R. (2012) - On the relationship between quality, users' perception and economic valuation in NW Mediterranean beaches. *Ocean and Coastal Management*, 63:55-66. DOI: 10.1016/j.ocecoaman.2012.04.002
- Ascher, F. (1984) - *Tourisme, sociétés transnationales et identités culturelles*. 106p., UNESCO, Paris, França. ISBN: 9232020955. Disponível on-line em <http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001896/189647fo.pdf>
- Azevedo, H.A.M.A; Bias, E.S. (2011) - Environmental diagnostic model to support the environmental municipality planning: case study of Inhambane municipality in Mozambique. *Management of Environmental Quality*, 22(3):358-373. DOI: 10.1108/1477783111122923
- Azzopardi, E.; Nash, R. (2013) - A critical evaluation of importance-performance analysis. *Tourism Management*, 35:222-233. DOI: 10.1016/j.tourman.2012.07.007
- Baldissera, M.L.; Bahl, M. (2012) - *Turistas e moradores locais: Uma reflexão teórica dessa relação*. 13p., Anais do VII Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul “Turismo e Paisagem: relação complexa”, Universidade de Caxias do Sul,

- Caxias do Sul, Brasil. Disponível on-line em http://www.ucs.br/ucs/tplVSeminTur%20/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_7/gt09/arquivos/09/01_26_16_Baldissera_Bahl
- Bimonte, S. & Punzo, L.F. (2007) - The evolutionary game between tourists and resident populations and tourist carrying capacity. *International Journal of Technology and Globalisation*, 3(1):73-87. DOI: 10.1504/IJTG.2007.012361
- Bird, E.C.F. (1996) - *Beach management*. 281p., John Wiley and Sons, New York, USA. ISBN: 0471963372
- Brandolini, S.M.D.A.; Mosetti, R. (2005) - Social carrying capacity of mass tourism sites: theoretical and practical issues about its measurement. *Nota di Lavoro* (ISSN: 2037-1209), 144, 10p., Fondazione Eni Enrico Mattei, Milão, Itália. Disponível on-line em <http://ageconsearch.umn.edu/bitstream/12154/1/wp050144.pdf>
- Campos, D.F.; Marodin, T.G. (2013) - El uso de matrices de oportunidad para el análisis de los servicios hoteleros en la ciudad de Natal, Brasil. *Estudios y Perspectivas en Turismo* (ISSN 1851-1732) 22:661-681, Centro de Investigaciones y Estudios Turísticos, Buenos Aires, Argentina. Disponível on-line em <http://www.scielo.org.ar/pdf/eypt/v22n4/v22n4a04.pdf>
- Castellani, V.; Sala, S; Pitea, D. (2007) - A new method for tourism carrying capacity assessment. *Ecosystems and Sustainable Development VI. WIT Transactions on Ecology and the Environment*, 106:365-374. DOI: 10.2495/ECO070341
- Cazelais, N. (2009) - L'espace touristique: relations entre résidents, visiteurs et paysages. *Ateliê Geográfico* (ISSN: 1982-1956) 3(2):179-193, Instituto de Estudos Socioambientais, Goiania, Goiás, Brasil. Disponível on-line em <http://www.revistas.ufg.br/index.php/atelie/article/view/7325/5339>
- Ceurvorst, R.L. & Needham, M.D. (2012) - Is "acceptable" really acceptable? Comparing two scales for measuring normative evaluations in outdoor recreation. *Leisure Sciences*, 34:272-279. DOI: 10.1080/01490400.2012.669697
- Chen, W.; Hong, H.; Zhang, L.; Hou, X.; Raymond, M. (2004) - Recreation demand and economic value: an application of travel cost method for Xiamen Island. *China Economic Review*, 15(4):398-406. DOI: 10.1016/j.chieco.2003.11.001
- Chu, R.K.S.; Choi, T. (2000) - An importance-performance analysis of hotel selection factors in the Hong-Kong hotel industry: a comparison of business and leisure travelers. *Tourism Management*, 21:363-377. DOI: 10.1016/S0261-5177(99)00070-9
- CSIL Centre for Industrial Studies & Touring Servizi (2008) - *O impacto do turismo nas zonas costeiras: aspectos relacionados com o desenvolvimento regional*. 97p., Centre for Industrial Studies (CSIL)/Touring Servizi, Parlamento Europeu, Bruxelas, Bélgica. Disponível on-line em http://www.europarl.europa.eu/meetdocs/2004_2009/documents/dv/impactoftourismoncoastalareas/_Impactoftourismoncoastalareas_pt.pdf
- Deery, M.; Jago, L.; Fredline, Z. (2012). Rethinking social impacts of tourism research: a new research agenda. *Tourism Management*, 33(1):64-73. DOI: 10.1016/j.tourman.2011.01.026
- Flores e Silva, Y. (2001). Pobreza, violência e crime: conflitos e impactos sociais do turismo sem responsabilidade social. In: M. Barreto, M. & A. Banducci Jr (Orgs.). *Turismo e identidade local: uma visão antropológica*, pp.175-193, Papirus Editora, Campinas, São Paulo, Brasil. ISBN: 8530806336
- Fratucci, A.C. (2000) - Os lugares turísticos: territórios do fenômeno turístico. *GEOgraphia* (ISSN: 0039-341X), 4:129-133. Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro, Brazil. Disponível on-line em <http://www.uff.br/geographia/ojs/index.php/geographia/article/view/45/43>
- Freitag, T.G. (1994) - Enclave tourism development for whom the benefits roll? *Annals of Tourism Research*, 21(3):538-554. DOI: 10.1016/0160-7383(94)90119-8
- Gomes, J.S. (2013) - Impactos do turismo na identidade cultural. *Exedra Revista Científica* (ISSN: 1646- 9526), 7:19-24. Escola Superior de Educação de Coimbra, Coimbra, Portugal. Disponível on-line em <http://www.exedrajournal.com/wp-content/uploads/2014/08/02AH-v2.pdf>
- Hoguane, A.M. (2007) - Perfil diagnóstico da zona costeira de Moçambique. *Revista de Gestão Costeira Integrada*, 7(1):69-82. DOI: <http://dx.doi.org/10.5894/rgeci11>
- Hollenhorst, S.; Olson, D. & Fortney, R. (1992) - Use of importance-performance analysis to evaluate State Park Cabins: the case of the West Virginia State Park System. *Journal of Park and Recreation Administration* (ISSN: 0735-1968) 10(1):1-11, American Academy for Park and Recreation Administration, Mahomet, Illinois, USA. Disponível on-line em <http://js.sagamorepub.com/jpra/article/view/1823>
- Houston, J.R. (2008) - The economic value of beaches – a 2008 update. *Shore and Beach* (ISSN 0037-4237) 76(3):22-26, American Shore and Beach Preservation Association, Fort Myers, Florida, USA. Disponível on-line em [http://www.lee-county.com/gov/dept/naturalresources/documents/economic_value_of_beaches_\(2008\)_coe_jhouston.pdf](http://www.lee-county.com/gov/dept/naturalresources/documents/economic_value_of_beaches_(2008)_coe_jhouston.pdf)
- Jovicic, D. and Dragin, A. (2008) - The assessment of carrying capacity – a crucial tool for managing tourism effects in tourist destinations. *TURIZAM* (ISSN 1450-6661) 12:4-11, University of Novi Sad, Faculty of Science, Novi Sad, Serbia. Disponível on-line em http://www.dgt.uns.ac.rs/turizam/archiva/vol1_1.pdf
- Lopez-Bonilla, J.M. & Lopez-Bonilla, L.M. (2008) - Measuring social carrying capacity: an exploratory study. *Tourismos: an International Multidisciplinary Journal of Tourism* (ISSN: 1790-8418), 3(1):116-134, University of the Aegean, Lesvos, Grécia. Disponível online em <http://www.chios.aegean.gr/tourism/journal/vol3no1.pdf>
- Maio, I.P.; Barreto, M.; dos Santos, R. J. (2006) - Processos socioculturais do turismo na localidade receptora: o olhar de residentes sobre os visitantes da Ilha da Pintada/Porto Alegre/RS. *Turismo – Visão e Ação*, 8:235-252. DOI: 10.14210/rtva.v8n2.p235-252
- Manning, R.; Valliere, W.; Minteer, B.; Wang, B. & Jacobi, C. (2000) - Crowding in parks and outdoor recreation: a theoretical, empirical and managerial analysis. *Journal of Park and Recreation Administration* (ISSN: 0735-1968), 18(4):57-72, American Academy for Park and Recreation Administration, Mahomet, Illinois, USA. Disponível on-line em <http://js.sagamorepub.com/jpra/article/view/1593>
- Manning, R.; Wang, B.; Valliere, W.; Lawson, S. & Newman, P. (2002) - Research to estimate and manage carrying capacity of a tourist attraction: a study of Alcatraz Island. *Journal of Sustainable Tourism*, 10(5):388-404. DOI: 10.1080/09669580208667175
- Manning, R.E. (2007) - *Parks and carrying capacity: commons without tragedy*. 328p., Island Press, Washington, DC, USA. ISBN: 1559631058
- Manning, T. (1999) - Indicators of tourism sustainability. *Tourism Management*, 20(2):179-181. DOI: 10.1016/S0261-5177(98)00084-3
- Mathieson, A.; Wall, G. (1982) - *Tourism: economic, physical and social impacts*. 216p., Prentice Hall, New York, USA. ISBN: 0582300614
- McCool, S.F.; Lime, D.W. (2001) - Tourism carrying capacity: tempting fantasy or useful reality? *Journal of Sustainable Tourism*, 9:372-388. DOI: 10.1080/09669580108667409
- Ministério do Turismo (2003) – *Plano estratégico para o desenvolvimento do turismo em Moçambique (2004-2013)*. 88p., Ministério do Turismo, Maputo, Moçambique. Disponível on-line em

- http://www.portaldogoverno.gov.mz/docs_gov/estrategia/turismo/Plano_Estrategico_ptMITUR.pdf
- Murdy, S.; Pike, S. (2012) - Perceptions of visitor relationship marketing opportunities by destination marketers: an importance-performance analysis. *Tourism Management*, 33:1281-1285. DOI: 10.1016/j.tourman.2011.11.024
- Needham, M.D.; Rollins, R.B.; Vaske, J.J. (2004) - Site-specific encounters, norms and crowding of summer visitors at alpine ski areas. *International Journal of Tourism Research*, 6(6):421-437. DOI: 10.1002/jtr.504
- Needham, M.D.; Szuster, B.W.; Bell, C.M. (2011) - Encounter norms, social carrying capacity indicators and standards of quality at a marine protected area. *Ocean and Coastal Management*, 54: 633-641. DOI: 10.1016/j.ocecoaman.2011.06.004
- Needham, M.D.; Tynon, J.F.; Ceuvorst, R.L.; Collins, R.L.; Connor, W.M.; Culnane, M.J.W. (2008a) - *Recreation carrying capacity and management at Kailua Beach Park on Oahu, Hawaii*. 66p. + anexos, Hawaii Coral Reef Initiative – Research Program, Oregon State University, Corvallis, Oregon, EUA. Disponível on-line em <http://fes.forestry.oregonstate.edu/sites/fes.forestry.oregonstate.edu/files/PDFs/TynonKailua.pdf>
- Needham, M.D.; Tynon, J.F.; Ceuvrost, R.L.; Collins, R.L., Connor, W.M.; Culnane, M.J.W. (2008b) - *Recreation carrying capacity and management at Pupukea Marine Life Conservation District on Oahu, Hawaii*. 80p. + anexos, Hawaii Division of Aquatic Resources, Oregon State University, Corvallis, Oregon, EUA. Disponível on-line em <http://fes.forestry.oregonstate.edu/sites/fes.forestry.oregonstate.edu/files/PDFs/TynonPupukea.pdf>
- Nelson, C.; Morgan, R., Williams, A.T.; Wood, J. (2000) - Beach awards and management. *Ocean and Coastal Management* 43:87-98. DOI: 10.1016/S0964-5691(99)00068-X
- Pereira da Silva, C. (2002) - Beach carrying capacity assessment: how important is it? *Journal of Coastal Research* (ISSN 0749-0208): SI36:190-197, Florida, USA. Disponível on-line em <http://www.science.ulst.ac.uk/ics2002/carlos%20da%20silva.pdf>
- Pires, E.V. (2004) - Impactos socio-culturais do turismo sobre as comunidades receptoras: uma análise conceitual. *Caderno Virtual de Turismo* (ISSN: 1677-6976) 4(3):14-18. Laboratório de Tecnologia e Desenvolvimento Social, Ilha do Fundão, Rio de Janeiro, Brasil. Disponível on-line em <http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php?journal=caderno&page=article&op=view&path%5B%5D=58&path%5B%5D=53>
- Roca, E.; Riera, C.; Villares, M.; Fragell, R. Junyent, R. (2008) - A combined assessment of beach occupancy and public perceptions of beach quality: a case study in the Costa Brava, Spain. *Ocean and Coastal Management*, 51: 839-846. DOI: 10.1016/j.ocecoaman.2008.08.005
- Roca, E.; Villares, M.; Ortego, M.I. (2009) - Assessing public perceptions on beach quality according to beach users' profile: a case study in the Costa Brava (Spain). *Tourism Management*, 30:598-607. DOI: 10.1016/j.tourman.2008.10.015
- Rothman, R.A. (1978) - Residents and transients: community reactions to seasonal visitors. *Journal of Travel Research*, 16(3):8-13. DOI: 10.1177/004728757801600303
- Saveriades, A. (2000) - Establishing the social tourism carrying capacity for the tourist resorts of the east coast of the Republic of Cyprus. *Tourism Management*, 21:147-156. DOI: 10.1016/S0261-5177(99)00044-8
- Shelby, B. & Heberlein, T. (1986) - Carrying capacity in recreation settings. 164p., Oregon State University Press, Corvallis, Oregon, USA. ISBN: 9780870714269
- Siegenthaler, K.L. (1994) - Importance-performance analysis: application to senior programs evaluation. *Journal of Park and Recreation Administration* (ISSN: 0735-1968) 12(3):57-70. American Academy for Park and Recreation Administration, Mahomet, Illinois, USA. Disponível on-line em <http://js.sagamorepub.com/jpra/article/view/1756>
- Slack, N. (1994) - The importance-performance matrix as a determinant of improvement priority. *International Journal of Operations & Production Management*, 14(5):59-75. DOI: 10.1108/01443579410056803
- Tarrant, M.A.; English, D.B.K. (1996) - A crowding-based model of social carrying capacity: applications for Whitewater boating use. *Journal of Leisure Research* (ISSN: 0022-2216) 28(3):155-168, Sagamore Journals, Northern Federal District, Illinois, USA. Disponível on-line em <http://js.sagamorepub.com/jlr/article/view/833>
- van den Berghe, P.L. (2009) - The quest for the other: ethnic tourism in San Cristóbal, Mexico. *American Anthropologist*, 97(3):615-616. DOI: 10.1525/aa.1995.97.3.02a00560
- Vaske, J.J.; Donnelly, M.P. (2002) - Generalizing the encounter-norm-crowding relationship. *Leisure Services*, 24:255-270. DOI: 10.1080/01490400290050718
- Walpole, M.J., Goodwin, H.J (2000) - Local economic impacts of dragon tourism in Indonesia. *Annals of Tourism Research*, 27:559-576. DOI: 10.1016/S0160-7383(99)00088-2
- Williams, A.T.; Micallef, A. (2009) - *Beach management: principles and practice*. 480p., Earthscan, Abingdon, UK. ISBN: 1849770034
- Zacarias, D.A. (2013) - Avaliação da capacidade de carga turística para gestão de praias em Moçambique: o caso da Praia do Tofo. *Revista da Gestão Costeira Integrada*, 13(2):205-214. DOI: 10.5894/rgeci345
- Zamani-Farahani, H.; Musa, G. (2012). The relationship between Islamic religiosity and residents' perceptions of socio-cultural impacts of tourism in Iran: Case studies of Sare'in and Ma-sooleh. *Tourism Management*, 33(4):802-814. DOI: 10.1016/j.tourman.2011.09.003